Contribuições da tese de doutorado *Positivismo e Educação na obra de José Feliciano de Oliveira*

Omair Guilherme Tizzot Filho

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

O objeto da comunicação é uma introdução ao conjunto textual de José Feliciano de Oliveira, abolicionista, positivista e professor da Escola Normal de São Paulo no final do século XIX e início do XX, objeto de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Os objetivos gerais da pesquisa foram a contextualização da vida e obra do autor de forma a situá-lo nos campos da instrução pública brasileira e do positivismo brasileiro e francês, além de compreender seu pensamento educacional como um mestre de vocação positivista, defensor da ditadura republicana. O conjunto da obra, de caráter bastante extenso, foi agrupado em três conjuntos principais: construção da nacionalidade brasileira, doutrina positivista e educação. As principais fontes consultadas foram as obras bibliográficas e artigos escritos para o jornal *O Estado de S. Paulo*, nas quais foi explorada a escrita sobre personagens exemplares para a sociedade brasileira, como Tiradentes, Santos Dumont e José Bonifácio. Voltado à construção de uma história de integração luso-brasileira, filiado a instituições da cultura letrada como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tratou de temas clássicos como o descobrimento do Brasil e a bandeira nacional. Nos escritos sobre o positivismo, procurou esclarecer os princípios da doutrina assim como tornar públicas as disputas internas ocorridas entre os partidários da doutrina, notadamente com a liderança carioca da Igreja Positivista do Brasil e com a direção de Paulo Carneiro na *Maison d'Auguste Comte*. Defendeu a regeneração social por meio da educação, com a incorporação do negro, do índio e do proletariado, e a preparação adequada para a vida moral em sociedade, possibilitada pelo ensino integral. O professor deveria ter um comportamento exemplar de dedicação à pátria, que incentivasse os alunos à vida social com urbanidade a fim de que pudesse haver progresso. Como testemunha entusiasmada e protagonista na Escola Normal do início da República, elaborou escritossobre

a memória do que havia vivenciado na instituição. A inserção institucional de Feliciano, anterior à organização universitária brasileira, foi insuficiente para que sua obra fosse devidamente lembrada pelas gerações seguintes, o que a conduziu ao esquecimento. O mestre paulista sempre perseguiu o reconhecimento social de sua obra ao mesmo tempo em que lidava com as restrições impostas ao individualismo presentes na doutrina positivista.